

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

O PAPEL DOS ARQUIVISTAS NA MITIGAÇÃO DA DESINFORMAÇÃO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

THE ROLE OF ARCHIVISTS IN MITIGATING DISINFORMATION: AN APPROACH BASED ON INFORMATION LITERACY

Ana Roberta Pinheiro Moura – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Renata Lira Furtado – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: a desinformação configura-se como um dos maiores desafios da sociedade contemporânea, impactando a formação de opinião popular, a democracia e o acesso à informação confiável. Nesse cenário, destaca-se o papel dos profissionais da informação, especialmente os arquivistas, cuja atuação vai além da gestão documental, envolvendo também a mediação ética e crítica da informação. Este artigo tem como objetivo investigar de que forma os arquivistas, por meio da Competência em Informação, podem contribuir para mitigar os efeitos da desinformação. A pesquisa é de natureza qualitativa, estruturada a partir de uma revisão bibliográfica e configura-se como um recorte de uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento. Os resultados indicam que a Competência em Informação, ao capacitar os indivíduos para localizar, avaliar e utilizar informações de forma ética e crítica, torna-se uma ferramenta essencial para o exercício profissional dos arquivistas na promoção da informação integrada e na valorização da autenticidade e da confiabilidade documental e informacional. Conclui-se que, ao aliar conhecimento técnico, pensamento crítico e reflexivo e responsabilidade social, os arquivistas podem desempenhar um papel estratégico no enfrentamento à desinformação.

Palavras-chave: arquivista; competência em informação; desinformação; mediação da informação; ética informacional.

Abstract: disinformation stands as one of the greatest challenges of contemporary society, impacting the formation of popular opinion, democracy, and access to reliable information. In this context, the role of information professionals, especially archivists, is highlighted, as their work goes beyond document management, also involving the ethical and critical mediation of information. This article aims to investigate how archivists, through Information Literacy, can contribute to mitigating the effects of disinformation. The research is qualitative in nature, structured based on a bibliographic review, and constitutes an excerpt from an ongoing doctoral study. The results indicate that Information Literacy, by enabling individuals to locate, evaluate, and use information ethically and critically, becomes an essential tool for the professional practice of archivists in promoting integrated information and in valuing the authenticity and reliability of documents and information. It is concluded that, by combining technical knowledge, critical and reflective thinking, and social responsibility, archivists can play a strategic role in combating disinformation.

Keywords: archivist; Information Literacy; disinformation; information mediation; information ethics.

1 INTRODUÇÃO

A era digital ampliou de forma significativa o acesso à informação, mas também intensificou a circulação de conteúdos falsos, imprecisos ou manipulados. Esse fenômeno social, denominado desinformação, constitui hoje um problema informacional complexo, com impactos diretos na formação da opinião pública, nos processos democráticos e na credibilidade das instituições. Não restrita ao ambiente virtual, a desinformação perpassa diferentes esferas da vida social, impondo aos indivíduos o desafio de distinguir entre informações confiáveis e conteúdos forjados, descontextualizados ou manipulados.

Essa realidade tem gerado uma preocupação global voltada à defesa da integridade da informação, conceito definido pela Organização das Nações Unidas (ONU), na *Declaração Global sobre Integridade da Informação Online*, como “um ecossistema informacional que gera conteúdos precisos, confiáveis e seguros, possibilitando que os indivíduos confiem na veracidade das informações às quais têm acesso, ao mesmo tempo em que são expostos a uma pluralidade de ideias” (ONU, 2023a).

Nesse cenário, cresce a relevância dos profissionais da informação, em especial o arquivista, tradicionalmente reconhecido por sua atuação na organização, preservação e disponibilização de documentos. Diante das novas demandas sociais, o arquivista amplia seu campo de atuação, assumindo, além das funções técnicas, a responsabilidade de fomentar o uso crítico, ético e consciente da informação. É nesse ponto que a Competência em Informação (CoInfo) se torna central, pois envolve a habilidade de identificar necessidades informacionais, localizar conteúdos pertinentes, avaliá-los de forma crítica e utilizá-los de maneira ética.

No campo da Arquivologia, a CoInfo fortalece o papel do arquivista como mediador e educador para o acesso à informação confiável, aproximando-o da função de educador popular na formação cidadã. Ao desenvolver e aplicar tais competências, o arquivista passa a dispor de instrumentos teóricos e práticos que qualificam sua intervenção profissional e social, contribuindo para mitigar os efeitos da desinformação, orientar sujeitos informacionais e promover práticas informacionais mais responsáveis.

Dessa forma, esta investigação constitui um recorte da pesquisa de doutorado em Ciência da Informação atualmente em desenvolvimento, cujo objetivo geral é propor um conceito de desinformação arquivística a partir da análise dos processos arquivísticos e da

atuação técnica e social do arquivista. Diante disso, este artigo tem como objetivo investigar de que forma os arquivistas, por meio da Competência em Informação, dos instrumentos arquivísticos e de sua atuação profissional, podem contribuir para enfrentar e reduzir os impactos da desinformação no contexto informacional contemporâneo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A circulação massiva de conteúdos falsos ou enganosos contribui para o enfraquecimento dos laços sociais e para o aumento da desconfiança generalizada. Diante desses desafios, torna-se essencial o papel das instituições e dos profissionais que exercem atividades especializada em informação no enfrentamento à desinformação.

2.1 Desinformação: conceito e impactos

A desinformação é um fenômeno que se intensificou com o avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), especialmente com a popularização das redes sociais digitais. Uma definição amplamente reconhecida de desinformação é apresentada por Wardle e Derakhshan (2017, tradução nossa), que a caracterizam como “informação falsa compartilhada com a intenção de enganar”. Essa definição destaca a intencionalidade como elemento central da desinformação, diferenciando-a de outras formas de informação incorreta que podem ser disseminadas sem o propósito deliberado de enganar.

Diferente da simples circulação de informações incorretas, a desinformação envolve a disseminação intencional de conteúdos falsos ou enganosos com o objetivo de manipular opiniões, influenciar decisões ou provocar confusão pública. Conforme definido pela UNESCO (2022), a desinformação refere-se a informações falsas criadas intencionalmente com o objetivo de causar danos ou obter benefícios específicos, enquanto *misinformation* corresponde à disseminação de informações falsas sem a intenção de prejudicar. Já a *malinformation* diz respeito ao uso de informações verdadeiras, mas fora de contexto ou divulgadas com o intuito de causar dano a indivíduos ou instituições.

Os impactos da desinformação em sua amplitude de significados são profundos e abrangem diversas dimensões da vida social. Na economia, a desinformação impactou negativamente o uso do Pix (pagamento instantâneo), devido ao medo de cobrança de impostos. A falta de informação, ou mesmo a má interpretação das normas da Receita Federal, levou muitas pessoas a evitarem a ferramenta de transações financeira brasileira.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Na política, ela pode interferir em processos eleitorais, minando a confiança nas instituições democráticas. Na saúde, pode comprometer campanhas de vacinação e políticas públicas, como foi amplamente observado durante a pandemia de COVID-19. No âmbito informacional, a desinformação ameaça a credibilidade das fontes confiáveis e torna mais difícil para o cidadão comum distinguir entre o que é verdadeiro e o que é manipulado (Ançanello; Casarin; Furnival, 2023). Além disso, a desinformação agrava as desigualdades informacionais, pois indivíduos com menores habilidades são mais suscetíveis a conteúdos enganosos.

Tendo em vista os diversos impactos negativos previamente mencionados, verifica-se uma mobilização em escala global na busca por estratégias que visem ao fortalecimento da integridade da informação, de modo a mitigar esse fenômeno altamente prejudicial. Entre as principais medidas adotadas, destacam-se a checagem de fatos, a divulgação científica, a regulamentação das plataformas e a implementação de políticas específicas de combate à desinformação.

Documentos orientadores foram elaborados para fundamentar e direcionar a implementação dessas estratégias nos mais variados setores. Entre as principais publicações, destacam-se: “Integridade da Informação nas Plataformas Digitais: Informe do Secretário-Geral” (ONU, 2023b), “*Protecting Information Integrity: National and International Policy Options*” (The World Leadership Alliance, 2018), “*Information Integrity: Forging a Pathway to Truth, Resilience and Trust*” (United Nations Development Programme, 2022) e “*The Global Initiative for Information Integrity on Climate Change*” (UNESCO, 2023).

A desinformação tem provocado impactos significativos e multifacetados em diversas esferas da vida social e informacional. No campo social, destaca-se como uma de suas principais e mais nocivas consequências a erosão progressiva da confiança interpessoal, bem como a deterioração do vínculo entre os cidadãos e as instituições públicas, tais como a imprensa, os sistemas de saúde e os órgãos científicos. Esse enfraquecimento da confiança compromete a coesão social, alimenta a polarização e dificulta a adoção de comportamentos coletivos baseados em evidências, como a adesão a campanhas de vacinação ou o apoio a políticas públicas essenciais. Além disso, a propagação sistemática de conteúdos falsos ou manipulados desestabiliza processos democráticos, mina a credibilidade de especialistas e enfraquece o papel das instituições enquanto mediadoras legítimas do conhecimento e da informação.

2.2 Competência em Informação

Em contra partida a problemática social ocasionada pela desinformação em suas diversas modalidades, a literatura científica aborda a Competência em Informação (CoInfo), como um exercício capaz de mitigar os efeitos nocivos ocasionados por estes fenômenos, em tradução do Inglês da expressão *Information Literacy*, a CoInfo corresponde a um conjunto de habilidades necessárias para reconhecer a necessidade de informação, bem como localizá-la, avaliá-la criticamente, utilizá-la e comunicá-la de maneira eficaz e ética. Esse conceito tem adquirido destaque na sociedade contemporânea, sobretudo em função do volume massivo de dados disponíveis e das crescentes dificuldades relacionadas ao discernimento entre conteúdos confiáveis e enganosos.

Horton (2008) amplia essa definição ao associar a CoInfo ao empoderamento cidadão, ressaltando sua importância para o desenvolvimento do pensamento crítico e a promoção da aprendizagem ao longo da vida. De acordo com Dudziak (2008), a relação entre CoInfo e o aprendizado contínuo permite que o indivíduo alcance melhores resultados nas esferas profissional, pessoal e acadêmica, configurando-se, assim, como um direito humano fundamental em um mundo digital. A CoInfo é indispensável para fomentar o desenvolvimento, a prosperidade e a liberdade, tanto em nível individual quanto coletivo, criando condições efetivas para a inclusão social.

No âmbito da Ciência da Informação, a CoInfo é compreendida como um processo formativo que transcende o domínio técnico da busca e recuperação de dados, incorporando aspectos éticos, sociais e cognitivos. Para Belluzzo (2018), trata-se de uma competência essencial para a vida em sociedade e para o exercício pleno da cidadania, pois permite ao indivíduo agir de forma autônoma e crítica diante das múltiplas fontes de informação.

Ademais, a CoInfo é considerada um instrumento fundamental no enfrentamento da desinformação. Indivíduos que desenvolvem essa competência tornam-se mais aptos a identificar conteúdos falsos, avaliar a veracidade das fontes e compreender os contextos em que a informação está inserida. A perspectiva crítica associada a essa competência capacita o sujeito a analisar reflexivamente a informação, discernindo entre conteúdos relevantes e irrelevantes, selecionando fontes confiáveis, e utilizando as informações de maneira adequada. Essa prática favorece ainda a produção de novos conhecimentos, o exercício da inovação e a contextualização da informação em distintas situações (Brisola; Romeiro, 2018).

Furtado e Belluzzo (2018) destacam que a ColInfo é essencial para a atuação do arquivista, especialmente em duas dimensões: 1) enquanto profissional da informação, ao identificar e transformar conhecimento tácito em explícito, agregando valor às operações, promovendo a sustentabilidade, apoiando a inovação e preservando a memória corporativa; 2) como promotor de ações formativas, visando ao desenvolvimento da ColInfo entre os membros da organização, impactando positivamente a aprendizagem organizacional e a eficiência da Gestão do Conhecimento.

Nesse contexto, com a globalização e a expansão das tecnologias digitais de informação e comunicação, o aprendizado ao longo da vida torna-se indispensável. Esse processo evidencia a necessidade de empoderamento do sujeito informacional, sobretudo sob uma perspectiva crítica, para a produção, o uso e a destinação responsável das informações, especialmente em ambientes não mediados ou suscetíveis ao caos informacional.

Torna-se ainda uma competência indispensável para o arquivista, devido o seu papel central e ativo no meio informacional corporativo e social ocupando lugar como mediador da informação confiável, responsável pela organização, preservação e difusão de documentos autênticos e acessíveis. Evidenciado um novo olhar baseado nos conhecimentos, habilidades e atitudes que são vivenciados no desenvolvimento da ColInfo, dessa forma, compreende-se que a ColInfo não se limita a uma habilidade técnica, mas constitui uma prática social que envolve educação, aprendizado, responsabilidade e cidadania.

2.3 A atuação do arquivista na sociedade contemporânea

Com o avanço das tecnologias da informação e a crescente demanda por conteúdos confiáveis e autênticos, o arquivista ocupa posição estratégica na gestão da informação, atuando como mediador qualificado entre o documento e o cidadão, além de educador popular para a informação. Duarte (2006) destaca que, para além das funções operacionais, cabe ao profissional da informação atender às necessidades informacionais dos sujeitos, promovendo uma administração ágil, eficiente e econômica, assegurando direitos, favorecendo a pesquisa e contribuindo para a difusão cultural.

Nesse cenário, a atuação do arquivista demanda competências técnicas, éticas e comunicacionais. Para Bellotto (2006), o profissional contemporâneo deve ser capaz de intervir criticamente diante das novas tecnologias, dominando não apenas ferramentas de

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

gestão eletrônica de documentos, mas também compreendendo os impactos sociais da informação no cotidiano dos indivíduos. Nessa perspectiva, o Código de Ética do Conselho Internacional de Arquivos (CIA) orienta o arquivista a adotar postura ativa e participativa na sociedade, reforçando sua responsabilidade social e impulsionando a redefinição da prática arquivística. Como ressalta Santa Anna (2017, p. 291), “[...] as transformações sociais redesenham a figura de um especialista que consiga atender às exigências de um mercado em evolução, competitivo, instável, mutante e globalizado”.

Considerando essa dimensão técnica e social, o campo de investigação da Arquivologia tem se expandido, incorporando o estudo de fenômenos informacionais contemporâneos, como a pós-verdade e as múltiplas formas de desinformação, que impactam diretamente as práticas arquivísticas, desde a produção documental até os processos de organização, preservação e disseminação da informação (Furtado; Feitosa, 2023).

Um exemplo claro desse cenário ocorreu durante a pandemia de COVID-19, quando documentos arquivísticos oficiais foram utilizados como instrumentos de desinformação, contrariando evidências científicas e contribuindo para o agravamento da crise sanitária. Como afirmam Furtado e Santos (2022, p. 13), “mesmo documentos arquivísticos, com características diplomáticas inerentes, podem ser vetores de desinformação e propagadores de uma infodemia”.

Diante desse panorama, em que o arquivista assume responsabilidades tanto técnicas quanto sociais, emergem novas demandas profissionais que requerem posicionamento crítico, atualização permanente e desenvolvimento contínuo de habilidades voltadas à gestão e ao uso ético da informação. Um exemplo concreto dessas exigências manifesta-se no processo de classificação documental. Quando um documento não apresenta descrição clara de seu conteúdo ou é constituído predominantemente por legislações e normativas, o arquivista precisa recorrer a fontes externas confiáveis para compreender seu teor, contexto e impacto jurídico-administrativo. Esse aprofundamento assegura a precisão da classificação, a adequada inserção do documento no sistema de organização da informação e, sobretudo, a integridade do acervo.

Essa prática evidencia a necessidade de uma postura investigativa e crítica, que ultrapassa a manipulação técnica dos documentos e incorpora a Colnfo como recurso essencial para garantir a integridade e a funcionalidade dos acervos. Assim, o arquivista

cumpra sua função social ao assegurar que o acesso à informação ocorra de maneira transparente, confiável e contextualizada.

No âmbito social, o papel do arquivista torna-se ainda mais relevante, ultrapassando a função tradicional de guardião de documentos para assumir responsabilidades ligadas à processos de educação informacional, de mediação, e de difusão de conteúdos fidedignos. Como apontam Furtado e Oliveira (2020, p. 130), o arquivista “pode se tornar uma garantia para manter-se atuante em um cenário de desinformação, afastando riscos, como a perda de seu reconhecimento como profissional da informação”.

A atuação do arquivista, diante do cenário impactado pela transformação digital, e pela própria atualização da Arquivologia enquanto ciência, encontra-se intrinsecamente vinculada às demandas sociais. O “fazer” e o “pensar” arquivístico exige atualização constante e reconhecimento de novos fenômenos informacionais que incidem diretamente sobre o exercício profissional e conseqüentemente sobre os resultados. Isso implica acompanhar de forma crítica e ativa todas as etapas da gestão documental, observando também as atividades desenvolvidas e demandadas por seus interlocutores, especificamente produtores de documentos e os mais distintos usuários.

Nesse sentido, a responsabilidade social do arquivista manifesta-se não apenas na preservação da memória institucional, mas também na promoção do direito à informação, assegurando à sociedade o acesso a documentos autênticos, íntegros e acessíveis, elementos indispensáveis para o exercício da cidadania, a transparência e a participação social. Assim, na contemporaneidade, o arquivista transcende a atuação técnica e reafirma seu compromisso ético com a memória, a cidadania e a verdade, desempenhando papel central no enfrentamento das distorções informacionais que ameaçam a democracia e os direitos difusos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa desenvolvida é de natureza qualitativa, de caráter exploratório e com abordagem teórico-reflexiva. A adoção dessa metodologia justifica-se pela necessidade de compreender, em profundidade, as inter-relações entre a atuação do arquivista, a Competência em Informação (CoInfo) e as estratégias de enfrentamento à desinformação, fenômeno complexo, multifacetado e inserido no contexto sociotécnico da sociedade contemporânea.

Trata-se de um estudo exploratório, uma vez que busca ampliar o conhecimento sobre um tema ainda pouco abordado de forma integrada na literatura arquivística: o papel do arquivista como agente ativo na mitigação da desinformação, a partir do desenvolvimento e aplicação de suas competências informacionais. Como destaca Gil (2008), esse tipo de pesquisa é particularmente indicado quando se pretende proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, de modo a torná-lo mais explícito e possibilitar a formulação de hipóteses.

O procedimento metodológico adotado consistiu em revisão bibliográfica, fundamentada em obras científicas, artigos de periódicos acadêmicos, teses, dissertações e documentos institucionais. O levantamento contemplou os seguintes eixos temáticos: desinformação, competência em informação, atuação do arquivista e mediação da informação. Para tanto, foram consultadas bases e repositórios de referência, tais como SciELO, Google Acadêmico, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), além do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Os critérios de seleção adotados foram: (I) idioma: publicações em português e inglês; (II) período: 2006–2025; (III) escopo: artigos científicos, livros, capítulos, teses, dissertações e documentos institucionais com relação direta aos temas centrais. As palavras-chave utilizadas para a busca foram: desinformação, competência em informação, arquivista, mediação da informação e ética informacional (*disinformation, information literacy, archivist, information mediation, information ethics*). Como resultado, foram recuperados e analisados 38 documentos, distribuídos em 24 artigos, 6 teses/dissertações, 5 livros/capítulos e 3 documentos institucionais.

Assim, diante dos critérios, estratégias e aspectos metodológicos apresentados, reafirma-se a relevância teórica e prática da pesquisa, fundamentada na necessidade de enfrentar a desinformação por meio da promoção da integridade informacional e do fortalecimento da CoInfo, reconhecendo o arquivista como mediador e educador ético e crítico do conhecimento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A revisão de literatura evidenciou que a compreensão e enfrentamento da desinformação no contexto arquivístico requerem uma abordagem multidimensional, articulando práticas relacionadas à desinformação, competência em informação (CoInfo),

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

atuação do arquivista na educação para informação e mediação da informação. Esses eixos se inter-relacionam de modo a construir um quadro teórico e prático capaz de orientar tanto a pesquisa acadêmica quanto as estratégias das práticas e processos que constituem a gestão documental.

O fenômeno da desinformação, embora amplamente estudado no campo da comunicação e das ciências sociais, assume contornos particulares quando analisado no âmbito da ciência arquivística. Trata-se de um processo que envolve não apenas a circulação de informações falsas ou enganosas, mas revela a possibilidade de práticas estruturais de apagamento, manipulação e distorção de registros documentais, refletidos nos conceitos de desinformação apresentados por Wardle e Derakhshan (2017).

A revisão também indica que a desinformação pode afetar diretamente a credibilidade institucional e a confiabilidade dos acervos, exigindo do arquivista um posicionamento ativo na defesa da integridade informacional. Esse papel vai além da técnica, exigindo compreensão do contexto político e social em que os arquivos estão inseridos.

Nesse sentido a competência em informação é inserida como um eixo fundamental para mitigar os efeitos nocivos de fenômenos informacionais, como a desinformação. Inspirada em Furtado e Belluzzo (2018) a ColInfo é entendida como uma estratégia para o arquivista se manter atualizado diante da globalização e das novas demandas técnicas e sociais no mercado da informação, possibilitando a produção, utilização e destinação da informação de forma ética e crítica no contexto arquivístico. A ColInfo não se restringe ao sujeito enquanto receptor ou usuário informacional, sobretudo no contexto contemporâneo que é marcado pelo prossumidor, aquele que, ao ter acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação, assume simultaneamente o papel de produtor e disseminador de conteúdo (Silva, 2023, p. 3).

A revisão evidencia de forma latente que a ColInfo na atuação do arquivista se manifesta em dois planos: Interno, na capacidade do arquivista de identificar sinais de inconsistência, omissão ou manipulação nos registros documentais; Externo, na função educativa do arquivista, promovendo práticas de educação para informação junto ao público, de modo a capacitá-lo para lidar com o ambiente informacional complexo e, muitas vezes, contaminado por desinformação.

No que tange às ações para mitigação da desinformação na atuação prática destacam-se: implementação de políticas de gestão documental que contemplem transparência e

rastreabilidade das ações; criação de mecanismos para auditoria e validação de metadados e registros; articulação com outros profissionais e setores para fomentar a cultura da integridade informacional. A atuação do arquivista, portanto, requer não apenas competência técnica, mas também engajamento social e compreensão crítica do papel da informação na construção da memória coletiva e na sustentação da democracia.

No eixo da atuação do arquivista na mediação da informação, indica-se um conjunto de práticas, intervenções e interações que possibilitam ao sujeito informacional acessar, compreender e contextualizar a informação de forma plena. No cenário de desinformação, a mediação se transforma em um processo ativo em que o arquivista seleciona, interpreta, contextualiza e comunica os documentos de forma a reduzir ambiguidades e evitar interpretações distorcidas, dessa forma realizando uma curadoria documental. A mediação também se conecta diretamente com a ColInfo, pois demanda estratégias pedagógicas e comunicacionais que aproximem o sujeito informacional dos acervos e promovam consciência crítica sobre a origem, autenticidade e intencionalidade da informação.

Por fim, os achados da revisão apontam para a necessidade de articulação dos quatro eixos abordados em uma integração. A desinformação representa o problema central, a competência em informação fornece as ferramentas conceituais e práticas para enfrentá-la, a atuação do arquivista determina as ações práticas institucionais e éticas, e a mediação da informação garante educação para uso e acesso da informação para que sejam efetivos e críticos.

Essa integração sugere um modelo de atuação que não se limita ao controle técnico dos acervos, mas que incorpora dimensões educativas, comunicacionais e políticas, permitindo que o arquivo seja não apenas repositório, mas também agente ativo no combate à desinformação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo investigar de que forma o arquivista, por meio da Competência em Informação (ColInfo) e de suas práticas profissionais, pode contribuir para enfrentar e reduzir os impactos da desinformação no contexto informacional contemporâneo, marcado pela rápida produção, disseminação e consumo de informações muitas vezes desvinculadas de critérios éticos e de veracidade.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

A revisão teórica realizada permitiu compreender que a atuação do arquivista, tradicionalmente associada às funções de custódia, preservação e organização documental, amplia-se significativamente ao incorporar a ColInfo como eixo estruturante de sua prática profissional. Nesse sentido, o arquivista passa a exercer um papel estratégico na promoção do acesso à informação qualificada, confiável, contextualizada e ética, fortalecendo uma rede informacional íntegra e resistente aos efeitos da desinformação.

Verificou-se que a integração da ColInfo à prática arquivística potencializa o arquivista enquanto mediador do conhecimento, orientando os usuários na busca, avaliação crítica e uso ético da informação. Essa competência não se restringe a habilidades técnicas de gestão documental, abrangendo também dimensões éticas, pedagógicas e sociais, fundamentais para o fortalecimento da cidadania informacional e para a promoção do pensamento crítico. Dessa forma, o arquivista transforma-se em agente ativo na formação de indivíduos mais conscientes e críticos, podendo atuar como educador popular na educação para a informação.

Os resultados indicam ainda que, ao aliar suas atividades técnicas à ColInfo com um viés crítico, o arquivista dispõe de subsídios para validar a autenticidade, confiabilidade e integridade dos documentos sob sua custódia, contribuindo diretamente para a construção de uma cultura informacional sólida, orientada pela responsabilidade social e pelo acesso público à informação verdadeira e contextualizada. Nesse contexto, práticas como a mediação documental, informacional e cultural mostram-se valiosas quando aplicadas a projetos educativos, configurando-se como instrumentos essenciais para assegurar a integridade da informação, promover a transparência, preservar a memória institucional e fortalecer a democracia.

Dessa forma, os achados deste estudo apontam que o arquivista atua como uma “chave” no ecossistema informacional contemporâneo, desempenhando um papel fundamental não apenas na organização e preservação documental, mas também na promoção da ColInfo e na formação cidadã. Sua atuação torna-se imprescindível no atual cenário de crise da verdade e da confiança nas informações, caracterizado pela proliferação de conteúdos manipulados e fora de contexto, demandando maior reconhecimento e valorização, tanto no campo profissional quanto nas políticas públicas e arquivísticas.

A condução da pesquisa revelou importantes insights passíveis de aprofundamento em estudos futuros, como a necessidade de repensar o papel funcional do arquivista diante das novas tecnologias e desafios emergentes, bem como investigar a existência de elementos

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

que sustentem a noção de “desinformação arquivística”. Destaca-se também o fortalecimento da ColInfo como eixo estruturante da prática arquivística, permitindo que o arquivista ultrapasse funções técnicas tradicionais e assuma uma postura proativa na era da desinformação.

Adicionalmente, evidencia-se a prática arquivística como ferramenta de intervenção social, capaz de formar uma sociedade crítica e consciente, promovendo a democracia e a defesa da verdade. Projetos educativos e práticas de mediação digital surgem como estratégias essenciais para garantir a educação para o uso crítico da informação e o acesso contínuo a documentos confiáveis, autênticos e íntegros. Por fim, reforça-se a necessidade urgente de reconhecimento e valorização do protagonismo do arquivista, cuja atuação, alicerçada na ColInfo e na mediação arquivística, desponta como resposta estratégica à crise contemporânea da verdade e à crescente desconfiança nas informações.

REFERÊNCIAS

ANÇANELLO, J. V.; CASARIN, H. C. S.; FURNIVAL, A. C. Competência em Informação, fake news e desinformação: análise das pesquisas no contexto brasileiro. **Em Questão**, v. 29, p. e-125782, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1808-5245.29.125782>. Acesso em: 06 maio 2025.

BELLOTTO, H. L. M. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. São Paulo: Tábula, 2006.

BELLUZZO, R. C. B. **Competência em informação no Brasil**: cenários e espectros. São Paulo: Editora ABECIN, 2018. Disponível em: <https://labirintodosaber.com.br/wp-content/uploads/2019/08/Ebook-Compet%C3%Aancia-em-informa%C3%A7%C3%A3o-no-Brasil-cen%C3%A1rios-e-espectros-Prof.a-Regina-Belluzzo-2018.pdf> Acesso em: 27 abr. 2025.

BRISOLA, A. C.; ROMEIRO, N. L. A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 3, p. 68–87, 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1054>. Acesso em: 07 maio 2025.

DUARTE, Z. Arquivo e arquivista: conceituação e perfil profissional. **Revista da Faculdade de Letras, Ciência e Técnicas do Patrimônio**, Porto 2006-2007, v. V-VI, I Série, p. 141-151, 2006. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/6624.pdf>. Acesso em: 10 maio 2025.

DUDZIAK, E. A. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.18, n.2, p. 41-53, maio/ago. 2008. Disponível em:

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1704/2109>. Acesso em: 22 maio 2025.

FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B. Gestão do conhecimento e competência em informação: possíveis relações e perspectivas de atuação do profissional arquivista. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 314–339, 2018. DOI: 10.5433/1981-8920.2018v23n2p314. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/28881>. Acesso em: 22 maio 2025.

FURTADO, R. L.; FEITOSA, A. Y. B. Documentos arquivísticos como vetores de desinformação: reflexões por meio do discurso do sujeito coletivo. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, São Cristovão. **Anais [...]** São Cristovão: ANCIB, 2023. Disponível em: <https://ancib.org/enancib/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/view/File/1259/1040>. Acesso em: 16 abr. 2025.

FURTADO, R. L.; OLIVEIRA, J. G. O fenômeno desinformação sob a perspectiva dos arquivistas brasileiros: o papel da competência em informação. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 107-131, jul./dez. 2020.

FURTADO, R. L.; SANTOS, C. D. P. P. Desinformação e infodemia: análise de documentos arquivísticos produzidos pelo governo federal no contexto da pandemia de SARS-CoV-2 no Brasil. **Ágora: Arquivologia em debate**, Florianópolis, v. 32, n. 65, p. 1-17, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://revistaabearq.fci.unb.br/index.php/agora/article/view/1150>. Acesso em: 16 ago. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HORTON, F. W. **Understanding Information Literacy: A Primer**. Paris: UNESCO, 2008.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. ONU BRASIL. **Informe de Política para a Nossa Agenda Comum: Integridade da Informação nas Plataformas Digitais**. Rio de Janeiro, out. 2023a. Disponível em: https://brasil.un.org/sites/default/files/2023-10/ONU_Integridade_Informacao_Plataformas_Digitais_Informe-Secretario-Geral_2023.pdf Acesso em: 02 maio 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. ONU. **Integridade da informação nas plataformas digitais: informe do Secretário-Geral**. 2023b. Disponível em: https://brasil.un.org/sites/default/files/2023-10/ONU_Integridade_Informacao_Plataformas_Digitais_Informe-Secretario-Geral_2023.pdf. Acesso em: 22 maio 2025

SANTA ANNA, J. O arquivista como moderno profissional da informação: análise de competências à luz da literatura e da formação curricular. **RDBCI: Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf.**, Campinas, SP, v. 15 n. 2, p. 289-307, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8644523>. Acesso em: 15 maio 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

SILVA, A. M. Do utilizador ao “prossumidor” dentro do paradigma poscustodial, infocomunicacional e transdisciplinar. *In*: RENDÓN ROJAS, M. A. (Coord.). **Ciibercid**: usuarios de la información, sociedad y tecnología en el siglo XXI. Una visión iberoamericana = Ciibercid: utilizadores da informação, sociedade e tecnologia no século XXI. Uma visão iberoamericana. 1. ed. México: UNAM, Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información, 2023. p. 1-8.

THE WORLD LEADERSHIP ALLIANCE. CLUB DE MADRID. **Protecting information integrity: national and international policy options**. 2018. Disponível em: <https://clubmadrid.org/wp-content/uploads/2019/03/Protecting-Information-Integrity-WEB.pdf>. Acesso em: 22 maio 2025.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. **Information integrity: forging a pathway to truth, resilience and trust**. 2022. Disponível em: <https://www.undp.org/publications/information-integrity-forging-pathway-truth-resilience-and-trust>. Acesso em: 22 maio 2025.

UNESCO. **The global initiative for information integrity on climate change**. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2023. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/information-integrity-climate-change>. Acesso em: 22 maio 2025.

UNESCO. **Thinking critically**: a UNESCO toolkit for combating digital disinformation. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2022. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379703>. Acesso em: 08 ago. 2025.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Information disorder**: toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Strasbourg: Council of Europe report, 2017. Disponível em: <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research/168076277c>. Acesso em: 01 maio 2025.